

HISTERECTOMIA VAGINAL EM DOENÇAS BENIGNAS: DESFECHOS E INDICAÇÕES CLÍNICAS

Giovana de Paula Paro¹

¹Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, Campinas-SP

Introdução: A abordagem vaginal para remoção uterina é considerada alternativa eficaz no tratamento de patologias ginecológicas benignas, sendo associada a recuperação mais rápida e menor morbidade quando comparada a outras vias cirúrgicas. Entretanto, sua indicação depende de critérios anatômicos e da experiência profissional. **Objetivo:** Analisar evidências científicas recentes sobre os principais desfechos clínicos relacionados à abordagem vaginal no manejo de doenças benignas. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura com busca em bases indexadas, incluindo estudos comparativos, ensaios clínicos e revisões sistemáticas publicados na última década, considerando tempo cirúrgico, perda sanguínea, complicações e recuperação pós-operatória. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram redução do tempo de internação, menor dor pós-operatória e retorno mais precoce às atividades habituais quando comparada à via abdominal. As taxas de complicações mostraram-se semelhantes ou inferiores em pacientes adequadamente selecionadas, especialmente nos casos de prolapso uterino. Limitações técnicas foram observadas em úteros volumosos e em pacientes com múltiplas cirurgias prévias. **Conclusões:** A via vaginal constitui opção segura e eficiente para tratamento de condições benignas, desde que haja adequada seleção de pacientes e capacitação técnica, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Cirurgia minimamente invasiva. Morbidade cirúrgica. Recuperação funcional.

Área temática: Outras

Referências:

- NIEBOER, T. E. et al. Surgical approach to hysterectomy for benign gynaecological disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Oxford, n. 8, 2015.
- AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). Choosing the route of hysterectomy for benign disease. *Obstetrics & Gynecology*, Washington, v. 129, n. 6, p. e155–e159, 2017.
- JOHNSON, N. et al. Methods of hysterectomy for benign gynaecological disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Oxford, n. 4, 2006.
- FEBRASGO – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Recomendações para escolha da via de histerectomia nas doenças benignas. São Paulo: FEBRASGO, 2021.